



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

EFICIÊNCIA AGRONÔMICA DE PRODUTOS DA BIOSSÍNTESE DE *Bacillus pumilis* NO CONTROLE DA SIGATOKA-NEGRA / Agronomic efficiency of *Bacillus pumilis* bioassayed products in the control of black Sigatoka. W. da S. MORAES; L. P. FABER.; J. A. de SOUZA JUNIOR UNESP - Campus de Registro - CEP 11.900-000, Registro, SP. E-mail: wilson@registro.unesp.br

O número de aplicações anuais de fungicidas para o controle da Sigatoka-negra em países exportadores de banana, como Equador e Costa Rica, é de 28 a 32 e 52 a 60, respectivamente, enquanto no Brasil, Vale do Ribeira, SP, é aplicado de 8 a 10. O uso sistemático de fungicidas aumenta os custos de proteção e seleciona populações de fungos resistentes, além de constituir uma prática agressiva ao ambiente e ao ser humano. Objetivou-se avaliar a eficiência agronômica de produtos da biossíntese da bactéria *Bacillus pumilis* cepa QST 2808 no controle da Sigatoka-negra. Para tanto, uma solução aquosa do produto comercial + 0,5% do óleo mineral Iharol foi aplicada nas dosagens de 1000, 1500, 2000 e 2500 mL.Ha⁻¹, em comparação ao tiofanato metílico (71,4g.Ha⁻¹). As emulsões foram aplicadas na extremidade direita superior da segunda folha, com aspersor manual, após a demarcação de cinco lesões iniciais da doença. As lesões foram avaliadas durante seis semanas, quanto à evolução dos estádios de desenvolvimento dos sintomas (escala descritiva: 1. Ponto; 2. Traço; 3. Estria; 4. Mancha negra; 5. Mancha negra com alo amarelo; e 6. Mancha com centro necrosado), que receberam a pontuação: 1 = 20; 2 = 40; 3 = 80; 4 = 160; 5 = 320; e 6 = 640 pontos. Dosagens de 2000 e 2500 mL.Ha⁻¹ do produto comercial foram eficientes no controle da doença, atingindo índices de severidade semelhantes ao fungicida.